

Multimercados registram o melhor resultado desde junho de 2021

Captação líquida desses fundos atingiu R\$ 17,3 bilhões em janeiro, só perdendo para a renda fixa

Os **fundos multimercados** tiveram, em janeiro, captação líquida mensal de R\$ 17,3 bilhões, o melhor resultado desde junho de 2021, segundo nosso [Boletim de Fundos](#). O desempenho foi o segundo maior entre todas as classes de fundos e contribuiu para manter o saldo positivo da indústria, que acumula R\$ 75,3 bilhões de entradas líquidas no mês – o segundo melhor desempenho mensal do setor desde 2021.

“Esse resultado mostra a **resiliência da indústria de fundos** mesmo diante das incertezas no cenário econômico, tanto doméstico quanto internacional”, **afirma Pedro Rudge, nosso diretor**. “Com a perspectiva de queda dos juros, os investidores começam a **buscar diversificação nos fundos multimercados**, que, pela sua flexibilidade, são capazes de capturar oportunidades em diferentes classes de ativos e contextos econômicos”, explica.

Os **fundos de renda fixa** também tiveram bom desempenho em janeiro, com R\$ 57,4 bilhões de entradas líquidas – o melhor resultado em 18 meses. Os produtos do tipo duração baixa grau de investimento (que alocam no mínimo 80% da carteira em títulos públicos de curto prazo) responderam por 84% desse volume, somando R\$ 48,4 bilhões.

Também apresentaram captação líquida positiva os **ETFs**, com entradas de R\$ 3,4 bilhões, os fundos de previdência, com R\$ 1,1 bilhão e os **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações), com R\$ 924,9 milhões.

Na ponta negativa, os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), registram resgates líquidos de R\$ 2,6 bilhões – com as saídas concentradas em um veículo do setor financeiro –, enquanto os **fundos de ações** tiveram captação negativa de R\$ 2,4 bilhões. Os fundos do tipo ações livre, que não precisam seguir uma estratégia específica, foram os que mais pressionaram o resultado da categoria, com resgates líquidos que somaram R\$ 1,3 bilhão em janeiro.

Rentabilidade

Na **renda fixa**, os fundos de duração livre crédito livre, que mantêm mais de 20% da carteira alocada em títulos de médio e alto risco de crédito, se destacaram com alta de 1,78% no mês.

Entre os **multimercados**, os fundos long and short direcional – que operam posições compradas e vendidas em ativos e derivativos ligados ao mercado de renda variável – lideraram os ganhos, com rentabilidade de 2,30%.

Já nos **fundos de ações**, as carteiras do tipo monoação, que investem em papéis de uma única empresa, apresentaram o melhor desempenho do mês, com rendimento de 16,19%.

Projeto-piloto de tokenização tem inscrições abertas para fase de testes

Instituições associadas e não associadas podem se candidatar até 13 de março

Abrimos as inscrições para a fase de testes do nosso **projeto-piloto de tokenização**, iniciativa que marca um avanço estratégico na modernização da infraestrutura do mercado de capitais brasileiro. A partir de hoje, as instituições interessadas podem enviar propostas para testar, em ambiente simulado e supervisionado, todas as etapas do ciclo de vida de debêntures e fundos de investimento nativamente emitidos na **rede DLT** (tecnologia de registros distribuídos) privada e permissionada do projeto-piloto.

As inscrições estão abertas até 13 de março para instituições associadas e não associadas, e o resultado será divulgado no início de abril. Serão selecionadas até 20 propostas.

[**+ Veja como enviar a sua proposta**](#)

Eric Altafim, nosso diretor, destaca que a Anbima, como associação que representa o mercado de capitais e atua para apoiar sua evolução, vê na tokenização um vetor central de transformação tecnológica. Segundo o executivo, a iniciativa busca gerar aprendizados concretos sobre eficiência, automação e redução de custos operacionais, além de aprimorar o fluxo de informações no ciclo de vida dos ativos. “Nossa visão é ambiciosa, mas construída passo a passo, com base em resultados reais. O piloto precisa ser simples e com foco em provar valor. Antes de antecipar decisões complexas, vamos gerar evidências concretas, reduzir riscos e aprender com a prática.”

A seleção das instituições participantes considerará a aderência aos requisitos técnicos do projeto-piloto e a capacidade de contribuir com visões complementares para o desenvolvimento da infraestrutura. “Criamos espaços para que a indústria e o ecossistema de inovação possam convergir ideias e testar soluções de maneira estruturada. O projeto-piloto reforça o papel da associação como articuladora de soluções estruturantes e como referência de inovação no mercado de capitais”, complementa Altafim.

Ambiente seguro, simulado e colaborativo

Os testes serão realizados em um ambiente totalmente simulado, sem movimentação financeira real. Emissões, liquidações, posições e transações ocorrerão com valores fictícios e finalidade exclusivamente experimental.

A opção pelo ambiente controlado permitirá testar a tecnologia de forma segura, promovendo o aprendizado coletivo e a construção de evidências para orientar decisões futuras sobre governança, padronização e viabilidade operacional de modelos tokenizados.

Casos de uso

No piloto, as debêntures serão emitidas e geridas na própria rede DLT, representadas por tokens nativos, o que permitirá testar automação, rastreabilidade e identificação de tokens e de emissores desde a origem.

Já no caso de fundos, os testes envolverão produtos operados integralmente por contratos inteligentes (smart contracts), indo além da simples tokenização de cotas. Dessa forma, será possível habilitar operações fim-a-fim em ambiente digital, com governança e controles incorporados.

O projeto também avaliará a integração entre debêntures e fundos de investimento emitidos na infraestrutura da rede DLT, simulando o funcionamento conjunto do mercado – emissão, investimento e movimentação – em um fluxo totalmente digital e com requisitos técnicos e regulatórios embutidos.

Altafim explica que as debêntures e os fundos de investimento foram escolhidos para essa fase por serem altamente representativos na indústria brasileira – em 2025, a captação de debêntures bateu recorde e chegou a R\$ 492,8 bilhões, enquanto a indústria de fundos brasileira atingiu patrimônio líquido de R\$ 10,8 trilhões.

[**+ Envie a sua proposta e participe do projeto-piloto**](#)

Testes e próximos passos

Após o anúncio no início de abril das propostas selecionadas, as instituições realizarão testes na rede DLT durante seis meses, com reportes recorrentes ao comitê técnico e de negócios

responsável pelo projeto. Também haverá uma etapa de capacitação para as casas que participarem da fase de testes, além de uma Jornada de Tokenização, com eventos abertos a todo o mercado.

O ciclo de testes termina em outubro. Os resultados serão analisados e divulgados posteriormente. A partir dos aprendizados, avaliaremos a abertura de um novo ciclo de testes em conjunto com o mercado – possivelmente com novos ativos – ou a adoção de outros caminhos para dar continuidade à evolução tecnológica do setor.

Governança

A iniciativa é liderada pela [Rede ANBIMA de Inovação](#), um grupo plural criado para conectar o mercado financeiro à comunidade de inovação. A governança do projeto foi estruturada para garantir transparência, participação ampla e equilíbrio entre as partes envolvidas. Além do comitê técnico e de negócios (instituições associadas), ela é composta por outros três níveis: um grupo de trabalho formado por especialistas que acompanharão a execução do projeto; um comitê gestor, a instância máxima de decisões, composto pela diretoria da associação; e um comitê de acompanhamento, que reunirá Anbima, Banco Central e CVM com foco no diálogo institucional.

Saiba mais sobre o projeto

[+ Veja perguntas e respostas frequentes sobre o projeto-piloto de tokenização](#)

[+ Confira a íntegra do evento online de lançamento do projeto-piloto, realizado em 24 de outubro](#)

[+ Baixe o material com todas as informações do projeto-piloto de tokenização](#)

ANBIMA em Ação

O projeto-piloto de tokenização faz parte da agenda de continuidade do ANBIMA Em Ação, o conjunto das principais iniciativas da associação para este e o próximo ano. Esse planejamento estratégico foi elaborado a partir de uma ampla consulta aos nossos associados, novos players, reguladores e lideranças da ANBIMA que resultou em uma agenda apoiada em três pilares: representatividade, inteligência de dados e redução do custo de observância. Além das iniciativas sob estes três pilares indicados na consulta, o ANBIMA em Ação 2026 inclui temas que já estão em andamento, seja porque são estratégicos para o mercado ou para o futuro da Associação: sustentabilidade, investimento internacional, finanças digitais, inteligência artificial e educação. [Confira cada uma aqui](#).

Fonte: [Anbima](#), em 09.02.2026.